

# Os xavantes derrotam os carajás

Da Sucursal de  
BRASILIA

## DE MEIAS

Os xavantes entraram em campo usando camisetas e meias vermelhas e calções pretos. Os carajás vestiam camisetas e meias amarelas e calções pretos. Os carajás estão acostumados a jogar de chuteiras, e os xavantes, para não ficarem em desvantagem — eles jogam descalços — resolveram calçar tenis.

Entretanto, com menos de cinco minutos de jogo, Tsereroriwa, com um gesto violento, arrancou os tenis e as meias e jogou-as para fora do campo. Imediatamente, os outros jogadores xavantes imitaram seu gesto, ficando apenas de meias. Somente um xavante permaneceu de tenis até o fim da partida.

No primeiro tempo, que terminou sem gols, as duas equipes procuraram atacar bastante, mas sempre falhavam nas conclusões. Os carajás mostraram um jogo mais lento, enquanto que os xavantes corriam muito e ameaçavam mais o gol adversario. Aos 30 minutos, os carajás perderam um gol praticamente feito, frente a frente com o goleiro Rudzaneedi.

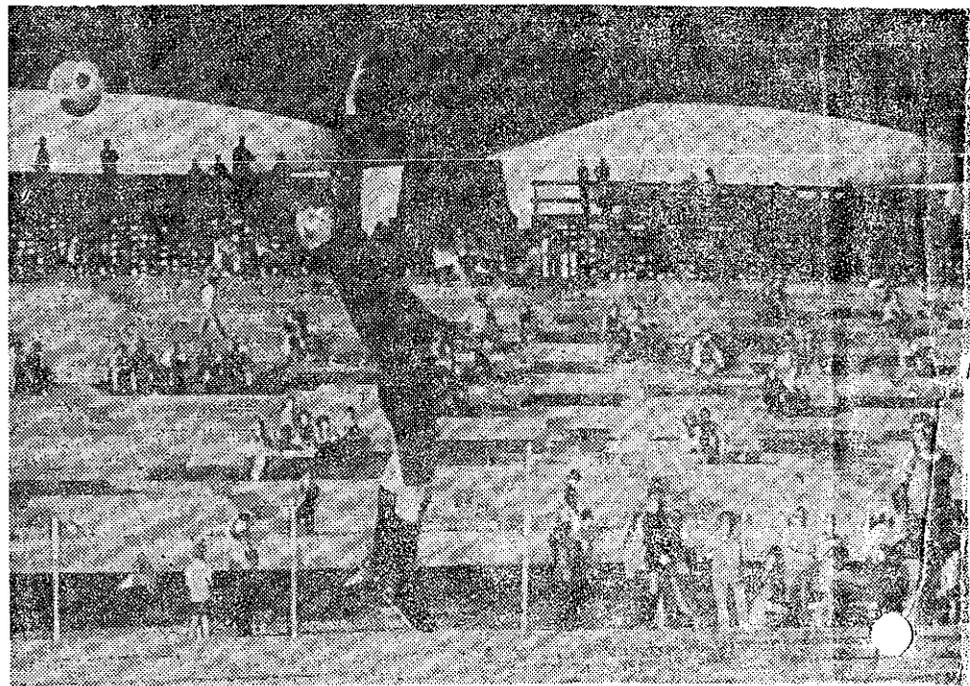
O gol dos xavantes — que tinha a seu favor a maior parte da torcida — foi feito aos 10 minutos do segundo tempo, por Tseredse, que chutou de fora da area, encobrindo o goleiro Kanari. O time xavante festejou muito o gol, tendo todos os reservas e "capitães" da tribo entrado em campo para abraçar o autor do feito.

Aos cinco minutos do segundo tempo, o juiz Celso Abranches teve que interromper o jogo, ao notar que os xavantes tinham voltado do intervalo com 12 jogadores.

BRASILIA — Os xavantes derrotaram os carajás por 1 a 0, ontem, em Brasilia, em partida realizada no estadio "Pelezão". O jogo foi em beneficio da barraca da Amazonia na Festa dos Estados e a renda decepcionou os organizadores: apenas mil cruzeiros, com menos de 500 espectadores.

Antes do inicio do jogo, as duas equipes apresentaram danças típicas de suas tribos. O chute inicial da partida foi dado pelo general Evandro de Souza Lima, ministro interino do Interior. Desde o inicio do jogo os xavantes estiveram melhor em campo, demonstrando otimo preparo fisico, apesar de jogarem descalços. Os carajás — que usaram chuteiras — jogaram na retranca, não conseguindo atacar com objetividade.

Recebidas inicialmente com certo descaso pelo publico, as duas equipes conseguiram mostrar um jogo rapido e não violento: não foram cometidas faltas graves durante a partida. O publico aplaudiu as boas jogadas e por diversas vezes vaiou o juiz e os bandeirinhas. O que mais impressionou os assistentes foi o fato de os jogadores não reclamarem do juiz e não gritarem em campo, além de sempre pedirem desculpas quando atingiam inadvertidamente o adversario, o que é pouco comum nas partidas entre "civilizados".



Telefoto "Estado"

O goleiro Kanari, dos carajás, é enco berto pelo tiro do xavante Tseredse

## AS EQUIPES

As duas equipes formaram assim:

**Xavantes:** Rudzaneedi; Tserewatsa, Tsiwari, Tsereruyre e Tsereroriwa; Teresewaadi e Urebet; Tseredse, Tseretsu, Waago e Tsereruwa. No segundo tempo, entraram Tserenitowe (goleiro), Tsaridze, Tserepuwe e Tsirawawu.

**Carajás:** Crumare; Maloire, Tequare, Ussana e Sariquina; Uerandiu e Kurina; Kudijuena, Teasure, Ibrobedu e Kanari. No intervalo, entraram Kanari (goleiro), Kumarrira, Andessuala, Iturere e Antunaka.

As duas equipes jogaram um futebol infantil, com predominancia das bolas altas, sem qualquer violencia nas jogadas, mas entrando duro na bola. No fim da partida os que estavam jogando desde o inicio pareciam estar entrando em campo naquele momento, tal a disposição que apresentavam. No intervalo, inclusive, os xavantes não queriam ir para o vestiario, preferindo ficar batendo bola no campo.

Os xavantes, que vivem na missão religiosa de São Marcos, em Mato Grosso, jogam futebol há seis anos, e no ano passado foram campeões na cidade de São Felix, quando enfrentaram varias equipes "civilizadas". Os carajás, da Ilha do Bananal, treinam sistematicamente há cinco anos. O jogo de ontem foi revanche do realizado há alguns meses no Bananal, quando os xavantes também venceram por 1 a 0.

**CEEDI**  
**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte: Estado de S. Paulo  
Data: 18/10/72

Class.: 22  
Pg.: \_\_\_\_\_